

TURISMO RURAL VISTO COMO UM VETOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

RURAL TOURISM SEEN AS A VECTOR OF LOCAL DEVELOPMENT

Beloni Celso¹

RESUMO

A Revolução Industrial, que teve seu início na Inglaterra no século XVIII, levou o Turismo a crescer, devido ao aumento do poder aquisitivo da população. Mas o turismo começa a assumir maior significado econômico a partir da década de 70. Na década de 80 surge o turismo alternativo, onde predomina as atividades que buscam maior contato com a natureza. Devido ao stress da vida diária urbana o homem urbano começou a procurar o Turismo Rural resultando em franca expansão no mundo todo. O Turismo Rural constitui uma atividade que une a exploração econômica e outras funções como a valorização do ambiente rural e da cultura local. Este estudo aborda o Turismo Rural como um vetor de desenvolvimento local através da revisão bibliográfica no período de 1996 a 2000. Constatou-se através da revisão bibliográfica que as diversas modalidades do turismo rural desenvolvidas em uma comunidade local, resultam em benefícios diretos e indiretos para os diversos segmentos da sociedade, bem como é um vetor de desenvolvimento para o comércio local.

Palavras chaves: Turismo rural, agroturismo

ABSTRACT

The Industrial Revolution, whose had its beginning in England in the XVIII century, it caused the the growth of Tourism due to the increase of the purchasing power of the population. But the tourism begins to assume larger economical significance starting from 70s. In the 80s appears the tourism alternative, where the activities that look for larger contact with the nature prevails. Due to the stress of the urban daily life the urban man began to seek the Rural Tourism resulting in a great expansion in the whole world. The Rural Tourism constitutes an activity that unites the economical exploration and other functions as the valorization of the rural atmosphere and of the local culture. This study approaches the Rural Tourism as a vector of local development through the bibliographical revision in the period that comphend 1996 to 2000. It was verified through the bibliographical revision that the several modalities of the rural tourism developed in a local community, they result in direct and indirect benefits for the

¹ Bióloga/Msc. Engenharia Ambiental – UNIGUAÇU/FAESI; End. Av. Brasil, 621 – Santa Helena/PR; E-mail: belonicelso@yahoo.com.br.

several segments of the society, as well as it is a development vector for the local trade.

Key words: Rural tourism, agroturism.

INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial, que teve seu início na Inglaterra no século XVIII e rapidamente se espalhou por outros recantos do planeta, promoveu o crescimento econômico e abriu as perspectivas de maior geração de riqueza, que por sua vez traria prosperidade e melhor qualidade de vida. Paralelamente a Revolução Industrial o turismo também cresceu, devido ao aumento do poder aquisitivo da população. Mas o turismo começa a assumir maior significado econômico a partir da década de 70 (RODRIGUES 2000).

Segundo ao autor ainda a partir da década de 80 o turismo alternativo começou a se desenvolver na Europa com o intuito de satisfazer as necessidades de uma clientela decorrentes de uma nova realidade contemporânea, bom como tentar atender as exigências do meio ambiente. No turismo alternativo predomina as atividades que buscam maior contato com a natureza. Essa nova modalidade fez com o homem urbano começasse procurar o Turismo Rural resultando em franca expansão no mundo todo. O turismo rural é uma modalidade ainda relativamente nova no Brasil quando comparada a outras, como o modelo sol e praia e ecoturismo. Não há marcos precisos para datar o início dessa atividade no Brasil devido á grande extensão geográfica do país. Sabe-se no entanto que as primeiras iniciativas oficiais, em escala estadual, ocorreram no município de Lages, localizado no planalto catarinense, na Fazenda Pedras Brancas.

O Turismo rural tornou-se uma fonte de renda opcional porque o pequeno produtor rural percebeu que não conseguia sobreviver apenas com a renda de sua propriedade, que precisava associar outras fontes de renda para incrementar a sua receita. Percebeu-se que as atividades agrícolas tradicionais já não respondem pela manutenção do nível de emprego no meio rural. O meio rural brasileiro vem registrando um aumento de atividades não agrícolas que até pouco tempo eram

consideradas marginais, devido á pequena importância de geração de renda. Essas atividades passaram a ingressar verdadeiras cadeias produtivas, envolvendo agroindústrias, serviços, comunicações. Entre essa pode-se destacar o turismo rural como uma atividade indutora do desenvolvimento de ocupações não agrícolas no meio rural (SILVA, 1997). Este estudo tem como objetivo analisar o Turismo Rural como um vetor de desenvolvimento local. Para isso o presente estudo constitui-se numa pesquisa com análise, através da revisão bibliográfica de artigos, documentos institucionais e livros, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos acerca do tema deste trabalho. Os textos contidos nos diversos materiais bibliográficos contendo informações suscetíveis de serem aproveitadas na fundamentação deste estudo foram selecionados, lidos e analisados buscando uma síntese do objeto em estudo, onde foram catalogados os tópicos de interesse para essa pesquisa. Esta pesquisa foi baseado em textos cobrindo um período de 1996 a 2000.

TURISMO RURAL

O ambiente rural vem incorporando aspectos relacionados ao lazer e ao ludismo e os fatores que contribuem para essa transformação do meio rural podem ser: o aumento do tempo livre, devido ás facilidades que o mundo moderno proporcionou com os avanços tecnológicos em diversas áreas, ampliação de estradas e de meio de comunicação ligando os centros urbanos aos rurais, o estresse o e crescente custo de vida, fazendo com que a população busque ambientes mais saudáveis próximos a natureza (Fialho e Schneider 2000).

O Turismo Rural constitui uma atividade que une a exploração econômica e outras funções como a valorização do ambiente rural e da cultura local que são alguns de seus atrativos principais. Pode-se dizer que o Turismo Rural consiste de atividades de lazer realizadas nesse ambiente. Dentro desse conceito podem-se englobar as diversas modalidades do turismo como: turismo ecológico, de aventura, cultural de negócios, destinados para jovens, social, de saúde e turismo esportivo (SILVA, 1997). Segundo (CAMPANHOLA, 1992) Entre as modalidades de turismo rural mais saliente no meio rural brasileiro pode-se destacar:

Agroturismo: Atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares as atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.).

Exemplos: fazenda hotel, pesque-pague, fazenda de caça, pousada, restaurante típico, vendas diretas do produtor, artesanato, industrialização caseira e outras atividades de lazer ligadas à vida cotidiana dos moradores do campo. Em fim o agroturismo refere-se as atividades turísticas que ocorrem no interior das propriedades com atividades agropecuárias produtivas.

Ecoturismo: Atividade realizada em áreas naturais que se encontram preservadas, com o objetivo específico de estudar, admirar e desfrutar a flora e a fauna, assim como qualquer manifestação cultural (passada ou presente) que ocorra nessas áreas. O ecoturismo hoje é uma atividade muito procurada pelos habitantes urbanos para se recuperarem do dia-a-dia estressante das grandes cidades.

De acordo ainda com (CAMPANHOLA1999) o turismo rural possui um potencial econômico que não exige que a região tenha atrativos naturais extraordinários. Mas requer que seja oferecido ao turista aspectos culturais bem desenvolvidos, oferecendo ao visitante uma arquitetura apreciável, uma gastronomia característica e que a população conserve seus hábitos e costumes tornando a região onde está inserida as atividades turísticas rica e atraente, desta maneira o turismo, vista como uma atividade que envolve serviços, tem uma importante capacidade de gerar novos postos de trabalhos e ocupações.

De acordo com o autor acima citado, os empregos resultantes do desenvolvimento turístico põem ser divididos em três categorias:

- a. Empregos diretamente relacionados com a direção e funcionamento da indústria turística;
- b. Empregos resultantes do desenvolvimento da indústria turística, como transportes, agricultura bancos;
- c. Empregos indiretos criados pelo turismo, que surgem derivados do montante de recursos obtidos pelas atividades produtivas dos residentes locais.

Os empregos diretos gerados pelo turismo normalmente exige mão-de-obra pouco qualificada, possibilitando ser explorada nas áreas rurais, uma vez que a população rural, em geral é pouco qualificada. Esse fato ressalta um ponto positivo que é a absorção de mão-de-obra dos jovens residentes no meio rural.

(CARNEIRO 1998) salienta que o turismo rural é também uma alternativa para manter os jovens no meio rural. As dificuldades enfrentadas por eles com os custos elevando, quando se mudam para as cidades, tem levado a reavaliar sua posição e a descobrir que podem ter um padrão de vida comparável ao do meio urbano, com vantagens principalmente quanto aos custos de moradias no meio rural. Como não há mais tantas dificuldades de locomoção, nem tantas diferenças culturais, principalmente quando há grandes centros urbanos próximos, a probabilidade dos jovens permanecerem no campo tem aumentado.

(FIALHO, 1998) destaca que o turismo rural apresenta condições favoráveis para combater o êxodo rural, pois revitaliza o ambiente, valorizando o trabalho do homem do campo através da agregação de valor aos produtos agrícolas.

É aconselhável que as atividades relacionadas ao turismo rural sejam complementares á atividade agrícola devido a sazonalidade que pode diminuir o fluxo de turista na região. Dessa forma é importante que se administre as duas atividades a agrícola e a turística. A literatura mostra que o potencial do turismo rural é um gerador de empregos. Isso é possibilitado devido a combinação de novas atividades, do acréscimo de atividades complementares, das parcerias entre proprietários rurais, empresários, administradores e associações de forma a facilitar a comercialização dos produtos e dos serviços locais. O Turismo Rural surge como uma possibilidade de incrementar, pouco a pouco, as frentes públicas ou particulares de geração de empregos no meio rural (BLOS 2000).

TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

De acordo com (VILARINHO, 1998) o turismo rural familiar que valoriza o meio ambiente e a cultura local, torna-se uma opção para o desenvolvimento rural, contemplando os setores econômicos capazes de criar atividades comerciais

alternativas, como o objetivo de proporcionar a manutenção da população nos seus locais de origens. Assim o turismo rural apresenta a possibilidade de gerar empregos num curto espaço de tempo e a um custo razoavelmente baixo, se comparado aos demais setores econômicos.

O autor enfatiza que o turismo no meio rural também proporciona benefícios como a valorização do ambiente onde está inserido por possuir a capacidade de destacar a cultura e a diversidade natural da região, proporcionando a conservação e manutenção do patrimônio histórico, cultural e natural. Ele possibilita a criação de mercado de consumo local para os produtos de origem agrícola, oferecendo uma alternativa para complementar a renda das famílias rurais. Esse nicho de mercado pode ser aproveitado através de produtos característicos da região e com qualidades diferenciadas em relação aos encontrados no comércio varejista local. Pode-se citar como exemplo os produtos sem agrotóxicos através do cultivo orgânico.

O turismo rural pode de ter a função de indutor do desenvolvimento local e preservação, pois tem o papel de conservar, manter e valorizar o patrimônio histórico, cultural e natural da região onde está sendo explorado consumidor de classe mais alta adquirem esses produtos, por possuírem um conhecimento maior quanto aos benefícios a saúde dos produtos livres de agrotóxicos. Com relação a prática dos preços, estes podem alcançar patamares mais razoáveis porque eliminar a fase de circulação de mercadorias, ou seja o produtor rural pode oferecer diretamente ao consumidor ou ao turista (FIALHO et., al. 2000)

De acordo com (SILVA et.al. 1996) que a comunidade local é beneficiada através das melhorias realizadas ou implantadas quanto a infra-estrutura local e pela criação ou aperfeiçoamento dos serviços oferecidos como o saneamento básico, a pavimentação de estradas, o acesso às telecomunicações, a recuperação de áreas degradadas, a conservação de parques e reservas florestais.

Segundo (CAMPANHOLA 1999) o aumento do fluxo turístico em uma determinada área geográfica pode causar danos ao meio ambiente, quando esta área não está preparada para receber os turistas. Por exemplo, em uma pequena comunidade que não tenha rede de esgotos compatíveis com a população usuária (tanto a residente

como a visitante), pode ocorrer um aumento da poluição das águas pelo lançamento de dejetos nos rios, que em curto prazo pode provocar a redução das visitas de turistas em razão da degradação e da perda da atratividade. Pode também haver impactos negativos, quanto a sonorização local, interferência negativa na cultura local, no meio social o acesso a drogas, aumento dos preços dos imóveis entre outros fatores. Para que se minimizem esses impactos é necessário um estudo prévio com planejamento das atividades turísticas, para que o turismo se desenvolva com harmonia e possibilite o desenvolvimento das atividades que possam alavancar a economia local gerando aumento na oferta de emprego e conseqüentemente elevando o nível de vida da população da comunidade.

As inter-relações comércio e turismo são múltiplas. O comércio suporta o desenvolvimento turístico e é animado por ele, dos materiais de construção aos produtos alimentares, especialmente os da região, ao artesanato e aos *souvenirs* mais ou menos banais (CAVACO 2000).

Pode-se afirmar que de certa forma, o desenvolvimento local constitui uma das alternativas mais viáveis para se enfrentar os desafios da globalização. A globalização reforça o local, no sentido que estimula a comunidade local a se organizar e se fortalecer e para que encontre seu caminho de sustentabilidade viabilizando-se economicamente. Neste contexto é importante aproveitar as especificidades de cada localidade ou território e ao pleno aproveitamento das suas potencialidades e oportunidades. preconiza-se que o turismo rural deve ser relacionado aos aspectos ambientais e com especificidades inerentes a cada local. O turismo pode constituir um vetor de desenvolvimento local, desde que haja controle, por atores sociais locais, das atividades por ele desencadeadas, permitindo assim que as comunidades locais se apropriem dos benefícios gerados. Para ser um vetor de desenvolvimento o turismo tem que considerar o potencial da comunidade onde está inserido e as diversidades geográficas, culturais e ambientais. Deve também basear-se na interação e integração entre os seus diferentes atores: estado, instituições privadas e comunidades locais (CAMPANHOLA et. al.2000).

EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS DE TURISMO NO MEIO RURAL

De acordo com (CAMPANHOLA et. al. 2000) o estado de São Paulo possui empreendimentos que estão direcionados para diversas categorias do turismo como acampamento rural, *day camp*, fazenda de pesca com hospedagem, fazenda com pesque-pague, fazenda turismo (pousada rural), hotel ecológico (*lodge*), hotel-fazenda, spa rural e turismo eqüestre.

A categoria com maior numero de empreendimentos cadastrados no país é a fazenda turismo/pousada rural, seguida pelo hotel fazenda.

No Paraná pode-se citar como pólos ecoturísticos Paranaguá e Serra da Graciosa, Campos Gerais e Costa Oeste. Em Paranaguá incluem cidades históricas, mar, cachoeiras e rios.

Em Santa Catarina, pode-se citar as oportunidades para *rafting*, *rappel*, escaladas, cavalgadas, banhos de mar e cachoeira.

No Rio Grande do Sul, a Serra Gaúcha e a Região Central são os núcleos mais expressivos de ecoturismo, e no segundo, com restos de florestas petrificadas e fósseis animais, há um grande potencial para o ecoturismo.

Na região Centro-Oeste no Estado de Mato Grosso do Sul, nos pólos do Pantanal do Sul sendo um cenário ideal para a observação de animais e plantas, para passeios e barco, pescarias e caminhadas. A Serra da Bodoquena oferece atrações que vão desde mergulhos no Rio Formoso e nas cavernas até passeios de barcos e caminhadas pela mata, a cidade conta com vários hotéis e pousadas.

No município de Venda Nova do Imigrante, Estado do Espírito Santo. Existe oferta de visitas praticamente o ano todo, com função dos diferentes cultivos praticados como a produção de tomate, goiaba, couve-flor. Os turistas tem oportunidade de acompanhar as atividades do cotidiano de uma propriedade agrícola, desde o plantio até a colheita, dependendo da época da visita. Também oferecem algumas festas populares, como a Festa do Tomate, Feira Agropecuária, Amostra Leiteira e Festa da Polenta. Há

também pontos pitorescos como cachoeiras, mirantes, rampas para decolagem de asa delta, serra e outras paisagens.

O município de Lajes, SC, houve a partir de 1993, um avanço no desenvolvimento do turismo no meio rural. O número de turista aumentou em 450% no período de 1992/96, os empregos oferecidos foram elevados em 420%.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Concluiu-se com base na literatura revisada que o Turismo Rural, segmento relativamente novo e em fase de expansão no Brasil, tem seu crescimento explicado por duas razões: a necessidade que o produtor rural tem de diversificar sua fonte de renda e de agregar valor aos seus produtos, e a vontade dos moradores urbanos de reencontrar suas raízes, de conviver com a natureza, com os modos de vida, tradições, costumes e com as formas de produção das populações do interior. Dessa forma, o Turismo Rural propicia o contato direto do consumidor com o produtor que consegue vender, além dos serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, produtos *in natura* (frutas, ovos, verduras) ou beneficiados (compotas, queijos, artesanato). Assim, obtém-se melhores preços e qualidade para o turista e maior renda para o produtor.

O homem urbano busca no ambiente rural, o encontro com suas origens, o contato com o ar puro, o ambiente saudável, tranqüilo, longe das preocupações stressantes do dia-a-dia. Essa busca do homem urbano pelos atrativos turísticos rurais, possibilita a melhoria de qualidade de vida tanto do turista como da comunidade local onde está inserida a atividade turística.

As diversas modalidades do turismo rural desenvolvidas em uma comunidade local, resultam em benefícios diretos e indiretos para diversos segmentos da sociedade, bem como é um vetor de desenvolvimento para o comércio local. Mas a atividade turística deve atender o princípio da sustentabilidade ambiental, administrando os ambientes, os recursos e as comunidades receptoras, a fim de atender as necessidades econômicas e sociais, preservando a integridade cultural, ecológica e

ambiental, para que as gerações futuras também possam desfrutar de um ambiente saudável.

A crescente valorização do ambiente, da paisagem, do rústico, da história, da tradição do sossego sustenta oportunidades de turismo e de lazer no espaço rural, da montanha à planície, do interior ao litoral. Possibilita também a criação de mercado para os produtos agrícolas como a valorização das características naturais, culturais e a melhoria de infra-estrutura para receber os turistas ampliam o mercado local para absorção de mão-de-obra, bem como podem beneficiar a comunidade local quanto ao uso das infra-estruturas melhoradas.

O processo de desenvolvimento do Turismo Rural, deve se dar em nível local, com o envolvimento e a participação de todos os atores sociais devidamente representados, e com uma avaliação do potencial turístico, tendo como referência a cultura local. O Turismo Rural vai atingir os objetivos do desenvolvimento local, quando incluir nele as mudanças sociais e estruturais, a redistribuição equilibrada da riqueza e a melhoria das condições de vida dos grupos sociais menos favorecidos.

BIBLIOGRAFIA

BLOSS, W. O turismo rural na transição para um outro modelo de desenvolvimento rural. *In: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento*. Bauru, SP 2000. 264p

CAMPANHOLA, C. **Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor**. In: Congresso Brasileiro de Turismo Rural. *Anais...*Piracicaba (SP): FEALQ, 1999.

CAMPANHOLA, C. SILVA, J.G. **O agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro**. *In: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento*. Bauru, SP 2000. 264p

CARNEIRO, M.T. **Ruralidade: novas identidades em construção**. Estudos sociedade e agricultura. Rio de Janeiro, CPDA- UFRJ. n.11, 1998



CAVACO, C. **Turismo, comércio e desenvolvimento rural.** *In.*: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento. Bauru, SP 2000. 264p

FIALHO, M. A.V. SCHNEIDER S. **Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul.** *In.*: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento. Bauru, SP 2000. 264p.

RODRIGUES A.B. **Turismo rural no Brasil – ensaio de uma tipologia.** *In.*: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento. Bauru, SP 2000. 264p

SILVA, G. J. **Meio Rural Paulista: Muito além do agrícola e do agrário.** São Paulo em Perspectiva, São Paulo,. v.10, n.2, p.60-72, 1996.